

A instrumentação do cuidado: relatos de experiências na capacitação de cuidadores de crianças

Daiane Resende do Carmo¹; Débora Aparecida Lopes, Isabela Zarnowski Passos; Jessica Alves Lage e Silva; Júlia Rossi e Silva; Maria Alice Matias Cardoso Maria Elisa Vasconcelos Alves; Paulo Henrique de M. Figueiredo Neto; Vitor da Silveira Verona. Vera Lúcia de Miranda Guarda².

Cátedra UNESCO: Água, mulheres e Desenvolvimento
E-mail: daianerecarmo@hotmail.com

Resumo

Este artigo aborda um estudo sobre a formação de cuidadores de crianças, promovido pelo Núcleo da Cátedra UNESCO: Água, Mulheres e Desenvolvimento na região de Ouro Preto (MG), com a finalidade de levar conhecimento às pessoas para que exerçam essa profissão. Vários métodos de ensino foram utilizados, tais como aulas, oficinas e palestras. As atividades foram realizadas entre março de 2016 e abril de 2018, abordando temas relacionados à importância do cuidado na infância e o papel do cuidador para a saúde e o desenvolvimento das crianças. Associadas a essa formação, foram ministradas oficinas de Educação Ambiental e Empreendedorismo, com o objetivo de formar pessoas com novas ideias e capazes de conciliar o trabalho com o cuidado ao meio ambiente. Participaram da formação 51 pessoas, sendo que todas eram mulheres e desempregadas, com escolaridade máxima até o ensino médio. Os resultados mostraram que a metodologia utilizada contribuiu para o aprendizado e formação dos participantes e que estes estão aptos para atuarem no mercado e zelar pelo bem-estar das crianças.

Palavras chave: Cuidado, crianças, cuidador, capacitação, desenvolvimento.

Abstract

This article deals with a study on the formation of caregivers of children, promoted by the UNESCO Chair: Water, Women and Development in the region of Ouro Preto (MG), with the purpose of bringing knowledge to the people to practice this profession. Various teaching methods were used, such as lectures, workshops and lectures. The activities were carried out between March 2016 and April 2018, addressing topics related to the importance of child care and the role of the caregiver for the health and development of children. Associated with this training, workshops were given on Environmental Education and Entrepreneurship, with the objective of training people with new ideas and able to reconcile work with care for the environment. 51 people participated in the training, all of which were women and unemployed, with a maximum education up to high school. The results showed that the

¹ Bolsistas do Projeto Capacitação para Cuidadores de Pessoas com Ênfase em Educação Ambiental e Empreendedorismo.

² Coordenadora da Cátedra UNESCO: Água, Mulheres e Desenvolvimento – UFOP.

methodology used contributed to the learning and training of participants and that they are able to act in the market and ensure the well-being of the children.

Keywords: Care, children, caregiver, empowerment, development.

Resumen

Este artículo aborda un estudio sobre la formación de cuidadores de niños, promovido por el Núcleo de la Cátedra UNESCO: Agua, Mujeres y Desarrollo en la región de Ouro Preto (MG), con la finalidad de llevar conocimiento a las personas para que ejerzan esa profesión. Se utilizaron varios métodos de enseñanza, tales como clases, talleres y conferencias. Las actividades se realizaron entre marzo de 2016 y abril de 2018, abordando temas relacionados con la importancia del cuidado en la infancia y el papel del cuidador para la salud y el desarrollo de los niños. En el marco de esta formación, se impartieron talleres de Educación Ambiental y Empresarial, con el objetivo de formar personas con nuevas ideas y capaces de conciliar el trabajo con el cuidado al medio ambiente. Participaron de la formación 51 personas, siendo que todas eran mujeres y desempleadas, con escolaridad máxima hasta la enseñanza media. Los resultados mostraron que la metodología utilizada contribuyó al aprendizaje y formación de los participantes y que éstos están aptos para actuar en el mercado y velar por el bienestar de los niños.

Palabras clave: Cuidado, niños, cuidador, capacitación, desarrollo.

INTRODUÇÃO

É notório que a atenção à criança ganhou importância em todo o mundo. A Organização das Nações Unidas (ONU) decretou a Declaração Universal dos Direitos da Criança em 1959 e realizou a Convenção dos Direitos da Criança em 1989. Desde então, seus organismos especializados, como UNESCO, UNICEF e OMS, tiveram papel fundamental na luta pelos direitos da criança, realizando conferências mundiais e apoiando iniciativas nacionais (RIO DE JANEIRO, 2017, p. 11).

No Brasil, com a promulgação da Constituição Federal (1988) a criança passou a ser considerada cidadã, isto é, sujeito social de direitos. Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (1990) vem afirmar que o estado é responsável por garantir os direitos das crianças. Em seu artigo 4º, enfatiza também que

é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, art. 4)

Segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), havia 39.025.835 crianças de 0 a 12 anos no Brasil. Esse número correspondia a 20% de toda a população do país. Levando em consideração a faixa etária até os 09 anos, eram aproximadamente 29 milhões de crianças,

e de 10 a 19 anos, cerca de 45 milhões. Dessa forma, a população entre 0 e 19 anos quase alcançou 63 milhões, sendo relativamente menor comparada ao censo de 2000, que contabilizou mais de 68 milhões de crianças e jovens (IBGE, 2010).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), isso ocorreu porque a nossa população está envelhecendo devido ao pequeno número de crianças nascidas, já que os pais têm menos filhos. Nos anos 80, a pirâmide populacional era caracterizada pelo maior número de crianças e adultos, nos dias atuais, ocorre a inversão (IBGE, 2010).

O contato com a criança

Segundo Dahlberg, Moss e Pence (2003, p.63), entender o que seja a infância e a criança vai muito além das nossas vivências, perpassa os nossos conhecimentos científicos e as nossas escolhas. Os autores ressaltam que não existe uma distinção entre a infância e a criança, já que “há muitas crianças e muitas infâncias, cada uma construída por nossos ‘entendimentos da infância e do que as crianças são e devem ser’”. (DAHLBERG, MOSS e PENCE, 2003, p.63)

Conforme Fox, Levitt e Nelson³ (2010, *apud* COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2014) cada criança possui uma bagagem genética, como se fosse um “código” biológico. Isso influencia os modos como ela responderá às mudanças que acontecem no ambiente em que se encontra, mesmo que não determine a maioria das funções.

De acordo com o Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014), os processos de desenvolvimento e aprendizagem ocorrem de acordo com as relações socioafetivas que a criança tem desde o seu nascimento, iniciando com seus pais e posteriormente com cuidadores, professores, profissionais da saúde e qualquer indivíduo à sua volta.

Segundo Dahlberg, Moss e Pence (2003), a construção da infância remete ao reconhecimento de que:

Os relacionamentos entre os adultos e as crianças envolvem o exercício de poder (assim como a expressão do amor). É necessário considerar a maneira como o poder do adulto é mantido e usado, assim como a elasticidade e a resistência das crianças a esse poder. (DAHLBERG, MOSS e PENCE, 2003, p.71)

A infância é uma fase muito importante para o desenvolvimento de um indivíduo, já que ele está em constante crescimento e aprendizado. Por isso, o papel do cuidador é essencial

3: Fox S, Levitt P, Nelson CA. How the timing and quality of early experiences influence the development of brain architecture. *Child Development*. 2010;81(1):28–40.

e, quando se tem uma formação, ele compreende mais facilmente as particularidades e as reais necessidades de cada criança.

A atividade do cuidador

A atividade de Cuidador Infantil foi recentemente classificada como ocupação pelo Ministério do Trabalho e Emprego (tem), passando a constar na tabela da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 5162-05.

De acordo com o Guia Prático do Cuidador (2008) “cuidar não é fazer pelo outro, mas ajudar o outro quando ele necessita, estimulando a pessoa cuidada a conquistar sua autonomia, mesmo que seja em pequenas tarefas. Isso requer paciência e tempo”. Assim, é um bom cuidador aquele que é capaz de identificar o que a pessoa pode fazer por si e auxiliar no desenvolvimento das atividades que ela não pode fazer sozinha.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um modelo de curso proporcionado pelo Núcleo da Cátedra da UNESCO (NuCát) para formação de pessoas que muitas vezes não têm recursos para arcar com as despesas de um curso e para auxiliar aquelas que desejam atuar como cuidador infantil, monitor ou berçarista.

METODOLOGIA

Devido à necessidade de trabalhar para sustentar a família, o cuidado materno e paterno muitas das vezes é passado a um cuidador infantil. Para garantir que a criança receba os devidos cuidados, as famílias procuram cuidadores com experiência e conhecimento.

Por isso, no período de março a novembro de 2016, o NuCát ofereceu duas turmas do Curso de Capacitação em Cuidador Infantil com Ênfase em Educação Ambiental e Empreendedorismo, em parceria com o Rotary Club de Ouro Preto. Da mesma forma, em 2017, de fevereiro a dezembro, foram oferecidas duas turmas ao longo do ano e, em 2018, uma turma, de fevereiro a abril.

A divulgação do curso se deu por meio de cartazes em diversos pontos da cidade e difusão por rádio, com o intuito de abranger os distritos.

Os cursos em 2016 foram ministrados às segundas, quartas e quintas, no período de 13h30 às 17h, na sede do NuCát e no Museu de Farmácia da UFOP. Em 2017 e 2018, foram ministrados às segundas, terças, quintas e sextas, nos mesmos horários e locais. 65 horas/aula foram ministradas em cada turma, sendo 45 horas de teoria voltada para a infância e o papel

do cuidador. Já a carga horária restante foi distribuída em aulas sobre educação ambiental e empreendedorismo, com o objetivo de formar pessoas com um perfil diferenciado.

Após o trabalho com alguns temas específicos, uma palestra era proferida por um profissional da saúde atuante no mercado de trabalho.

O conteúdo programático apresentado abordou temas como: a profissão e o papel do cuidador infantil; desenvolvimento infantil; higiene e cuidados; nutrição infantil; cuidados específicos; doenças na infância; acidentes e primeiros socorros; violência infantil e maus tratos.

Ao final do curso foi oferecido um certificado da Pró-Reitoria de Extensão da UFOP para aqueles que alcançaram coeficiente de 60% e rendimento de 75% de frequência. O coeficiente foi baseado nas notas das atividades avaliativas que ocorreram ao fim de cada aula. Essas atividades tiveram o objetivo de verificar os conhecimentos adquiridos e variaram entre provas com questões discursivas e objetivas, grupo de discussão e jogos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidador infantil tem o papel de “cuidar a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida”, conforme define a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002).

No Curso de Cuidador Infantil as participantes adquiriram todos os conhecimentos sobre os cuidados em cada fase de desenvolvimento da criança. Aprenderam como proceder com as amamentações e a manipulação dos alimentos, os cuidados relacionados ao comportamento e também como lidar com as doenças, os primeiros socorros e o cuidado com as crianças com necessidades especiais.

A divulgação, o processo de inscrição e o perfil dos participantes

A divulgação se deu por meio de cartazes fixados em diversos pontos da cidade e de anúncio nas rádios da região. O período de inscrição para as cinco turmas variou entre uma e três semanas. Observou-se que com o longo período de inscrições houve maior número de participantes. É importante ressaltar que, em ambas as turmas, todos os participantes foram mulheres. Badinter⁴ (1985, *apud* VERÍSSIMO e FONSECA, 2003, p. 33) aponta que a

⁴ BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1985.

sociedade moderna atribui à mulher a responsabilidade pela sobrevivência, saúde e educação da criança e as condições ideais para o cuidado infantil.

Os participantes foram caracterizados quanto ao nível de desemprego (Gráfico 1), à faixa etária (Gráfico 2) e à escolaridade (Gráfico 3).

Figura 1 - Total de participantes por turma e nível de desemprego

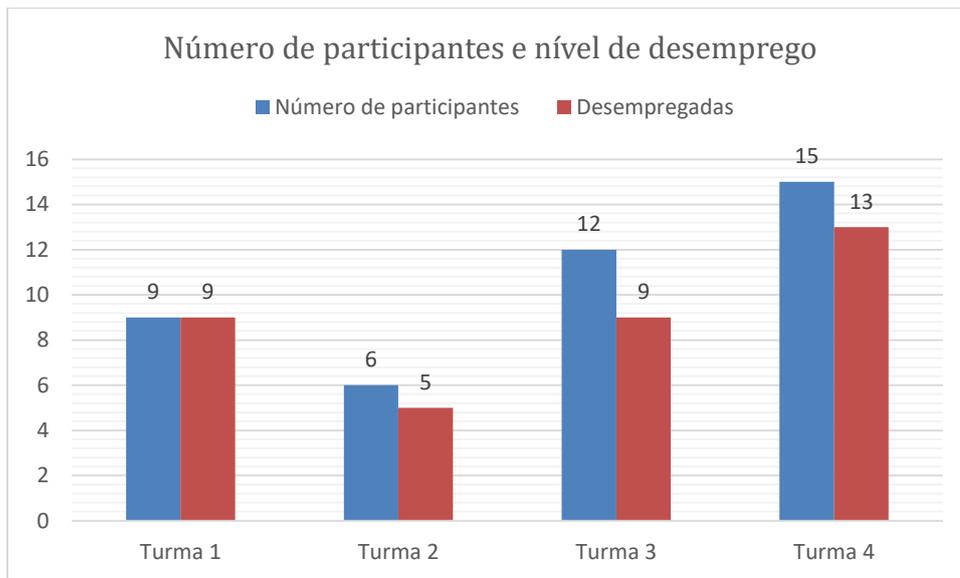


Figura 2 - Faixa etária dos participantes por turma

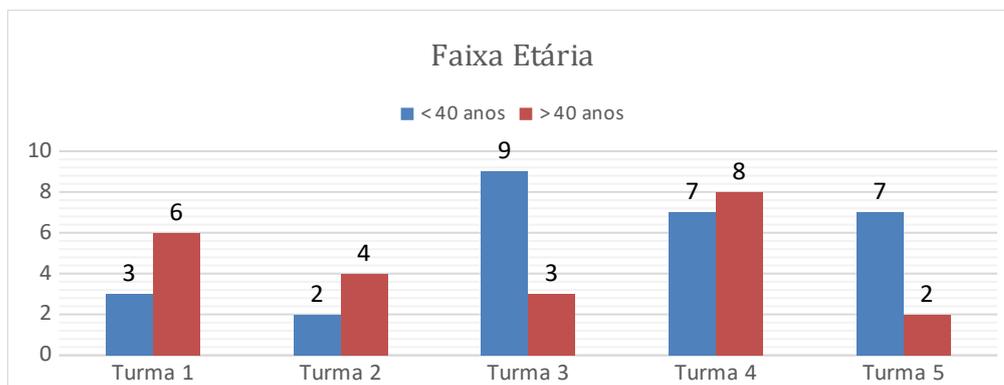
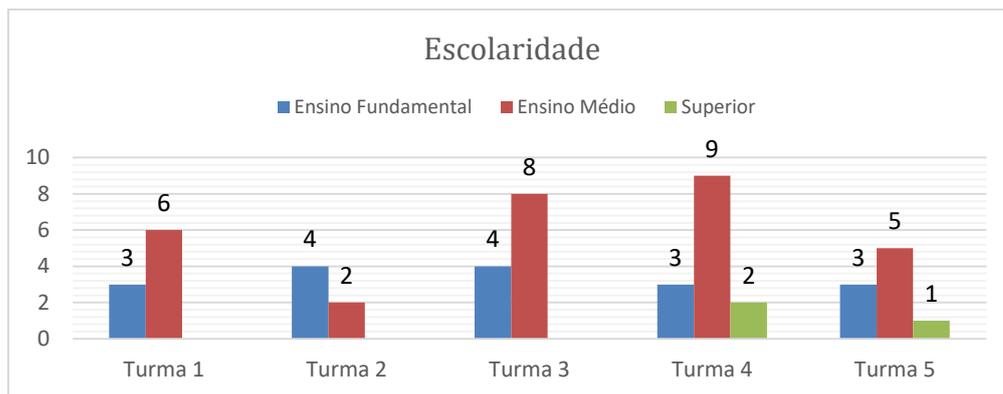


Figura 3 - Nível de escolaridade dos participantes por turma



Entre as 51 participantes das cinco turmas, a maioria encontrava-se desempregada, fazendo com que o nível de desemprego fosse muito alto. A faixa etária predominante foi acima de 40 anos nas turmas 1, 2 e 4. Isso se justifica porque, normalmente, esse grupo de mulheres já tem os filhos adultos. Elas buscam no curso atualização para cuidar dos netos e, muitas vezes, também dos filhos de vizinhos e moradores de seus bairros.

Além disso, fazer o curso representa também a abertura de uma nova área de trabalho para as participantes. Esse fator, somado à possibilidade de uma formação rápida para buscar o primeiro emprego, atrai muitas jovens, principalmente aquelas recém-formadas no ensino médio, como as que participaram das turmas 3 e 5. A escolaridade nas turmas 1, 3, 4 e 5 teve maior destaque, pois a maioria das pessoas possuía ensino médio completo e três delas tinham até mesmo curso superior, ao passo que na turma 2 houve predominância de pessoas com o ensino fundamental completo.

Análise do curso

De acordo com Veríssimo e Fonseca (2003, p. 32), a cultura do nosso país não valoriza o cuidado e, na maioria das vezes, a falta de preparo e de valorização para o cuidado é atribuída à deficiência dos cursos. Por isso, era de suma importância que houvesse uma capacitação adequada e os diversos temas abordados foram essenciais para garantir isso.

Quadro 1 - Relação dos temas e conteúdo programático

Tema	Conteúdo programático
Introdução	Apresentação do curso; a profissão e o papel do cuidador infantil; legislação vigente e mercado de trabalho.
Desenvolvimento infantil	Aspectos comportamentais da criança; uso do celular e diálogo; desenvolvimento de lactentes; desenvolvimento de pré-escolares; desenvolvimento de escolares.

Higiene e cuidados	Cuidados gerais com a criança; banho em recém-nascidos: cuidados, curativo do coto umbilical e troca de fraldas; banho em lactentes e pré-escolares: importância, limpeza das partes íntimas, cuidados com o cabelo e piolho; higiene e saúde bucal; saúde ocular e auditiva; organização dos objetos e materiais da criança: a organização e prevenção de acidentes domésticos; organização dos objetos e materiais da criança: roupas, brinquedos, mamadeiras e outros objetos.
Nutrição infantil	Importância da amamentação; recomendações e pega correta; nutrição de lactentes; nutrição de pré-escolares; nutrição de escolares.
Cuidados específicos	Vacinação: programa de imunizações e calendário básico de vacinação; medicação: a criança e os medicamentos; sono, tempo de tela e leitura; Shantala; atividade física e lazer.
Doenças na infância	Infecções na infância: febre, resfriados, amigdalite, otites; cólica do recém-nascido; cuidado à criança portadora de diabetes, doença falciforme e deficientes; síndromes: síndrome de Down, autismo e surdez.
Acidentes e primeiros socorros	Acidentes mais comuns para cada idade; como prevenir: quedas, traumas, queimaduras, afogamentos, asfixias, sufocações, engasgos e intoxicações; primeiros socorros no caso de: queimaduras, corpos estranhos e asfixia, afogamento, fratura, quedas, cortes, mordidas e animais peçonhentos.
Violência e maus tratos	Definições: abuso, violência e maus tratos contra a criança; violência física; violência sexual; negligência.
Educação ambiental	Água e saúde; preservação de recursos hídricos; reciclagem; compostagem; consumismo.
Empreendedorismo	Conceito; associativismo; modelo de negócios – Canvas.

Ao analisar os temas, observa-se que o conteúdo programático é extenso e abrange diversas áreas da saúde. Ao correlacionar a idade e escolaridade das participantes com os temas estudados, percebe-se que aquelas que são mais jovens e aquelas com grau de instrução média, que são maioria, compreenderam melhor o que foi ensinado em todas as turmas. Mesmo assim, todo o apoio necessário foi dado àquelas que apresentaram dificuldades por não terem formação escolar completa. Sendo assim, o índice de notas foi alto, o que pode ser atribuído à metodologia voltada para a discussão e dinâmicas em grupo, o que facilita o entendimento dos assuntos abordados. Palestras proferidas por um profissional da saúde atuante no mercado de trabalho, abordando temas como amamentação, nutrição e Shantala também influenciaram nesses bons resultados.

A educação ambiental e o empreendedorismo foram um diferencial na formação. Foram realizadas vinte horas/aula englobando, na área ambiental, questões como água e saúde, preservação dos recursos hídricos, reciclagem, compostagem e consumismo. Já na área empreendedora, os conceitos básicos e modelos de negócios apresentados tiveram o objetivo de formar pessoas mais conscientes, dada a necessidade de preservação do ambiente como um todo e a importância da transmissão desses valores às crianças, além de promover um perfil diferenciado voltado para o trabalho como empreendedor individual e até mesmo coletivo.

Após a parte teórica, as participantes das duas primeiras turmas também tiveram a oportunidade de vivenciar na prática os temas abordados durante o curso em uma instituição infantil.

Figura 4 - Entrega de certificados



Fonte: NuCát, 2016

Figura 2 - Entrega de certificados



Fonte: NuCát, 2017

CONCLUSÃO

O Projeto de Capacitação para Cuidador Infantil, desmembrado do Curso de Capacitação de Pessoas, obteve um número satisfatório de inscritos. As concluintes demonstraram imensa gratidão pela oportunidade e avaliaram o curso como muito bom. O resultado do projeto é um serviço prestado com qualidade pelo cuidador e, conseqüentemente, um melhor desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Guia Prático do Cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília, 2008. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 07/Mai/2018.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 16 Julho, 1990. Disponível em: BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Portal do Trabalho e do Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações*. Disponível em: <<http://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/516205-baba>> Acesso em: 07/Mai/2018.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (2014). **Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**. Núcleo

Ciência pela Infância (NCPI), São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/impacto_desenvolvimento_primeira_inf%C3%A2ncia_aprendizagem_NCPI.pdf> Acesso em: 30/Abr./2018.

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A.; **Qualidade na educação da primeira infância: perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/caracteristicas-da-populacao.html>>. Acesso em: 30/Abr./2018.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA (BRASIL). **Guia para elaboração do plano municipal pela primeira infância**. – 2. ed. Rio de Janeiro: Centro de Criação de Imagem Popular – CECIP, 2017. Acesso em: 21/Mai./2018.

VERÍSSIMO, M.D.L.O.R.; FONSECA, R.M.G.S.; **O cuidado da criança segundo trabalhadoras de creches**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2003. Janeiro-fevereiro; 11(1):28-35. Acesso em: 26/Mai./2018.

Mata ciliar e qualidade de água em nascentes do município de Ouro Branco, Minas Gerais

Paloma Bibiano Jardim⁵, Vera Lúcia de Miranda Guarda⁶

E-mail: vera.guarda@gmail.com

Resumo

Este estudo foi realizado em cinco microbacias do município de Ouro Branco (MG), com o objetivo de relacionar o gradiente de mata ciliar aos parâmetros de qualidade da água em dez nascentes, apresentando diferentes estados de conservação e usos do solo. Caracterização física das nascentes e de seus entornos, avaliação da qualidade da água e mensuração da vazão foram realizadas. Os resultados demonstraram que nascentes com maior gradiente de mata nativa apresentaram melhores índices de qualidade de água para os parâmetros pH, turbidez, sólidos totais e oxigênio dissolvido, pois esse maior gradiente de floresta garantia a disponibilidade de água nas nascentes na estação seca pelo abastecimento do lençol freático na época das chuvas. Os períodos de amostragem (estação seca e chuvosa) apresentaram influência na vazão e qualidade da água das nascentes. Interferências antrópicas na área de recarga das nascentes influenciaram de forma negativa os parâmetros de qualidade da água, sendo as principais observadas neste estudo a agricultura (resíduos ou excesso de produtos químicos), a urbanização (esgoto e impermeabilização do solo), bem como a retirada da vegetação nativa de forma geral.

⁵ Mestre em Engenharia Ambiental - PROAMB - Universidade Federal de Ouro Preto

⁶ Coordenadora da Cátedra UNESCO: Água, Mulheres e Desenvolvimento - UFOP